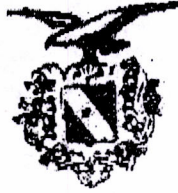


<b>MINISTÉRIO DA JUSTIÇA</b> <b>FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI</b>		<b>PROTOCOLO DE</b> <b>FAC-SÍMILE</b>		N.º <b>020/ADR MARABÁH/94</b>
PARA (TO): <b>DRA LARA FERRAZ AA ATENÇÃO BETI</b>		FAX N.º: <b>(021) 2260236</b>		
DE (FROM): <b>ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE MARABÁH</b>		FAX N.º: <b>(091) 3211799</b>		
Nº DE PÁGINAS (INCLUINDO ESTA): NO. OF PAGES (INCLUDING THIS COVER SHEET):		LOCAL E DATA (PLACE AND DATE): <b>MARABÁH PA 030294</b>		
07				
MENSAGEM / MESSAGE: <p> <b>ENCAMINHAMOS PARA VOSSORIA COPIAS DO OFICIO NR 1276-2/GAB/SROTAM DE 230794 ET DA MINUTA PREPARADA PELA CVED/CARAJAS PT SOLICITAMOS VQ POR GENTILEZA VQ REMESSA PAROER ATEN 100294 PT AGRADECEMOS VALIOSA COOPERACAO AO NOSSO SERVIÇO EM FAVOR DOS DIREITOS INDIGENAS PT ROBERTO LIMA DA COSTA VQ ADMINISTRADOR REGIONAL/ADR MARABÁH</b> </p>				
FAVOR COMUNICAR IMEDIATAMENTE QUALQUER PROBLEMA COM ESTA TRANSMISSÃO.				RESPONSÁVEL PELA EMISSÃO:



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Belém, 23 de julho de 1993

OF. Nº 1276-2/GAB/SEC

Prezado Senhor,

Em atenção ao requerimento apresentado para o licenciamento ambiental dos projetos de MINAS, a responsabilidade da Companhia Vale do Rio Doce - CVRD, esta Secretaria tem a manifestar que fica impossibilitada de fornecer um parecer conclusivo sem que antes sejam encaminhados os seguintes elementos adicionais:

- 1 - Para o Projeto Forro Carajás - Mina N4E
  1. Encaminhamento da nova metodologia de laudatária a ser empregada e consequente proposta de recuperação, contendo o informado durante vistoria.
  2. Plano de recuperação/recomposição ambiental para áreas:
    - 2.1 - dos recursos hídricos assoreados e/ou represados;
    - 2.2 - dos aterros sanitários (domésticos e industrial);
  3. Mapa atualizado contendo todos os pontos de monitoramento (ar/água) da área do projeto e os resultados deste no período de 1984 a 1992, incluindo os resultados da fonte N1.

A

COMPANHIA VALE DO RIO DOCE - CVRD

ATT: LUIS CARLOS NEPOMUCENO - Gerente do Departamento de Desenvolvimento Sustentável (CVRD/Carajás)

END: Tv. Lomas Valentinas, 2717

Cep. 66 210 / 150 - Pará



## GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

4. Inclusão dos parâmetros  $Fe^{+2}$  e  $Fe^{+3}$  na determinação da qualidade da água.

5. Inclusão no plano de monitoramento de pontos de amostragem no igarapé da Gal, a montante e a jusante do local de lançamento dos efluentes da ETE.

6. Encaminhamento do Relatório Climatológico da Serra dos Carajás - VIELB da SUMIC/CVRD no ano de 1992.

7. Encaminhar para se fazer em escala adequada plotando:

- Tipos e situações
- Unidades de conservação
- Pontos de coleta considerando os diferentes grupos faunísticos.

8. Apresentação do Plano de Manejo da área de domínio da CVRD.

9. Caracterizar os principais impactos decorrentes da implantação e operação da Estrada de Ferro Carajás sobre as populações (locais e atraídas) de sua área de influência. Aumentar informações sobre as ações de cunho sócio-ambiental da CVRD junto às populações dos municípios paraenses através de visitas pelo leito da ferrovia, visando minimizar os impactos causados pela mesma.

10. Enviar parecer emitido por técnico da FUNAI, considerando as seguintes questões:

- Avaliações das reais implicações do Projeto Ferro Carajás (complexo mina-ferrovia-porto) sobre as comunidades indígenas que se encontram em sua área de influência;
- Caracterização dos principais problemas por que passam estas comunidades;
- Avaliação dos resultados alcançados pelo projeto de apoio às comunidades indígenas (PACI) empreendidos através de convênio CVRD/FUNAI;
- Apresentação de recomendações e propostas que possam ser adotadas visando contribuir para a preservação da área e cultura indígenas.



## GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

11. Informar as ações implementadas pela CVRD com vistas a estimular a formação de profissionais na região, no sentido de ajustá-la, qualitativa e quantitativamente, às exigências do Projeto Ferro Carajás, de forma a privilegiar a mão-de-obra local, conforme o estabelecido na Resolução nº 001 do Conselho Interministerial do Projeto Grande Carajás.

12. Fornecer cópia do convênio firmado entre a CVRD/IBAMA que trata das questões relativas às áreas de conservação existentes na região de Carajás, especialmente, da Área de Proteção Ambiental do Igarapé Gelado.

13. Informar sobre as ações da CVRD em relação aos projetos de colonização adjacentes à área de seu domínio em Carajás. Caso existam, fornecer cópias de convênios ou outros que tratam do assunto.

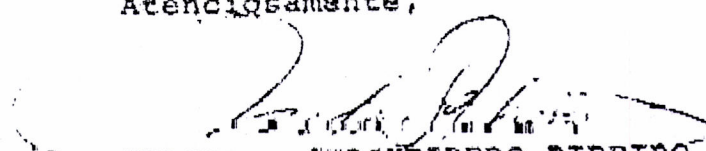
No ensejo, informamos à empresa que as demais jazidas de ferro, a serem futuramente lavradas, deverão passar por processos de licenciamento específicos e similares ao da mina N4E.

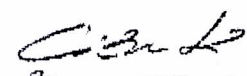
### IV - Para o Projeto Manganês do Azul

em relação à documentação apresentada informamos que a mesma foi insuficiente para subsidiar o licenciamento ambiental do Projeto Manganês do Azul, sendo necessário para a regularização deste empreendimento a apresentação da nova documentação contendo Estudos Ambientais específicos da área do projeto.

Na oportunidade, comunicamos a V.Sa., que as informações relativas ao Projeto Ferro deverão ser atendidas no prazo máximo de 90 (noventa) dias e que os Estudos Ambientais para o Projeto Manganês do Azul deverão ser apresentadas no máximo em 180 (cento e oitenta) dias, ambos contando da data de recebimento deste ofício.

Atenciosamente,

  
NELSON ANTUNES RIBEIRO  
Secretário de Estado de Minas,  
Tecnologia e Meio Ambiente

  
Em 28/01/94

Ofício NR /94

Marabá - PA \_\_\_/\_\_\_/1994.

Da: Administração Regional de Marabá.

Para: Dr. Valdir Dall'orto - DESUB - CVRD/Carajás PA.

C/C Dr. Antônio Carlos Venâncio.

Prezado Senhor,

Conforme sua solicitação para atender exigência da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Pará, enviamos o parecer desta ADR sobre os impactos positivos e negativos do Projeto Ferro Carajás sobre as comunidades indígenas Gavião da Aldeia Mãe Maria, Nação Parkatejê e Xikrin do Cateté, Nação Kayapó, conforme itens constantes do OF. Nº 1276-2/GAB/SECTAM.

### IMPACTOS SOBRE O GAVIÃO.

A Estrada de Ferro Carajás, cortou a reserva Mãe Maria em 14 Km criando clima de intranquilidade entre os índios, o que já havia ocorrido com a abertura da PA 70.

Para mitigação desse impacto, em 1982, o CVRD iniciou programa de apoio a essa comunidade. Dentro do programa, a CVRD construiu enfermaria, e locou pessoal para atendimento aos índios. Os casos mais graves eram atendidos na rede hospitalar de Marabá e outros, dependendo do caso.

No mesmo período, foi iniciado programa de educação regular para os índios com orientação de especialistas no assunto.

A abertura de acesso, mesmo na área indígena, propiciou a ocupação por posseiros, aumentando ainda mais o clima de intranquilidade entre os índios. Para mitigar esse impacto, a CVRD, com o apoio da FUNAI, GETAT e Polícia Federal, fizeram a retirada dos posseiros para uma área denominada Castanhal Arara onde foi construída escola, delegacia sindical, enfermaria, cantina, poço semiartesiano e grupo gerador para atendimento em água e energia a 105 famílias.

A partir de 1989, foi firmado contrato específico para atendimento aos Gavião da Aldeia Mãe Maria e aos Xikrin do Cateté e abordaremos em seguida.

90

Para o Gavião, além do atendimento em Saúde e Vigilância, foi intensificado o Programa de Atividades Produtivas incluindo, além da coleta da castanha, plantio de cacau, criação de peixes etc.

Para o Programa Educação, foi firmado convênio com a Secretaria de Estado de Educação com custos de US\$ 100.000/Ano.

O atendimento global aos Gavião, monta em US\$ 400.000/Ano, englobado o Programa de Educação.

Além desses valores, os índios receberam o título de indenização pela interferência em sua área, US\$ 1.000.000 (Um milhão de dólares), em novembro de 1984.

Desses recursos que foram depositados em poupança, os índios retiraram apenas os juros mensais.

Atualmente a reserva Mãe Maria está livre de invasores, tendo voltado a tranquilidade naquela comunidade.

Os Xikrin do Cateté habitam uma reserva de 439,150 ha e contam hoje com uma população de 485 índios.

Desde 1982, a CVRD vem promovendo o apoio àquela comunidade, priorizando a regularização da área, Saúde, Educação e Atividades Produtivas, além da proteção da reserva. Para tanto, a CVRD, construiu e equipou uma enfermaria, alocou pessoal qualificado (Enfermeira e técnica em enfermagem) e supre de toda a medicação necessária ao restabelecimento daqueles que contraem alguma enfermidade. Os casos mais graves são removidos para o hospital de Carajás utilizando-se o helicóptero da Vale ou aeronave fretada. Se necessário, o doente é removido para outro centro.

Trimestralmente, a Vale apoia a visita de uma Equipe Volante de Saúde composta de médico, dentista e técnico em laboratório. Semestralmente ou a qualquer tempo quando necessário, a CVRD apoia o controle da Malária feito por técnico da FNS. Uma vez a cada ano, um médico consultor visita a área para uma avaliação geral da saúde dos índios.

Visando a melhoria da saúde dos índios, a CVRD custeou a perfuração de 03 poços sem artesianos e instalou 03 castelos d'água com capacidade total de 27 mil litros. Para distribuição, foram construídos 03 chafarizes e 03 lavanderias.

Para o Programa de Educação, a CVRD construiu e equipou uma escola e mantém 02 professoras e 01 monitor índio, já formado na aldeia, para desenvolvimento do Programa que contempla desde alfabetização até a 4ª série do 1º grau. As aulas são ministradas em Português e Jê, seguindo orientação de antropólogo especializado.

Para o Programa de Atividades Produtivas, a CVRD disponibilizou um técnico agrícola para orientação aos índios na produção de arroz e feijão que não fazia parte da produção dos índios mas que já faz parte da dieta alimentar da comunidade. Para beneficiamento, a Vale adquiriu uma usina de beneficiamento de arroz. A CVRD apoiou a conclusão do inventário florestal da reserva para elaboração de Plano de Manejo Florestal em elaboração pelo CED - Centro Ecumênico de Documentação e Informação. Esse Plano visa a implementação do uso racional da reserva como forma de tornar os Kikrin autosuficientes em recursos para manutenção da Comunidade. Ainda para o apoio ao Programa de Atividades Produtivas, foi adquirido um caminhão que será utilizado no transporte da castanha já em 94 e demais produtos quando da implantação do Programa de Manejo Florestal. Foi feito ainda a recuperação da estrada de acesso à Aldeia.

Para melhoria das condições de habitação, a Vale iniciou a construção de casas em alvenaria com arquitetura adequada a cultura indígena e ao clima da Região. Em 1993 foram construídas 05 casas. Conforme acordo com as lideranças para 1994 serão construídas mais cinco casas no mesmo estilo.

Para o Programa de Proteção da Reserva, a Vale seguindo orientação da antropóloga consultora, autorizou a contratação de pessoal para a vigilância da área. Quando necessário, a Vale custeia as missões da Polícia Federal e IBAMA nas ações de retirada de madeireiros e/ou garimpeiros. Atualmente, não existe ação de invasores na área da Reserva.

Os custos com o apoio aos Kikrin chegam a US\$ 500 mil/Ano.

Na avaliação da Administração Regional da FUNAI em Marabá, Coordenadora do Convênio com a CVRD, para apoio aos índios Kikrin do Cateté e Cavião da Aldeia Mãe Maria, comunidades localizadas na área de influência da Ferrovia e Mina de Carajás, o atendimento aos índios vem sendo desenvolvido com bons resultados. No balanço geral dos impactos, os positivos suplantam os impactos negativos.

Adm. Regional da FUNAI - Marabá